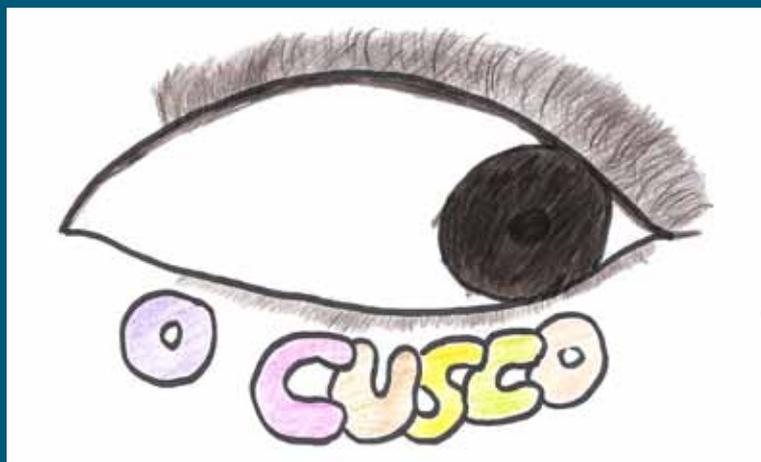


# JORNAL DA ESCOLA EB ARTUR ALVES CARDOSO

| Ano 1 | N.º 1 | dezembro 2016

Diretora: Belmira Proença



O CUSCO

**Escolhemos  
o nome  
do nosso jornal**

Pág. 3

VISITAS

**Alunos do 4º  
Ano visitam  
Belém**

Pág. 5

CULTURA

**Alves Cardoso:  
um pintor  
Millennium**

Pág. 16

APOIO A FAMÍLIAS

**Festa do Pijama  
e futebol movem  
os nossos colegas**

Pág. 4

LEITURA

**Isabel Ricardo  
e Feira do Livro  
na Biblioteca**

Pág. 3

DOSSIER ESPECIAL

# SER CIDADÃO NA ERA DIGITAL



Alunos, professores, encarregados de educação e outros membros das comunidades escolar e educativa de Caneças debatem, neste número, o que é ser cidadão na era digital.

O dossier está  
nas páginas 5 a 15



Chega agora às vossas mãos o primeiro número do jornal escolar 'O Cusco', que tem como objetivo geral reforçar a ligação entre a escola, as famílias e a comunidade.

'O Cusco' é um jornal de crianças. Tem como primeiro objetivo garantir que as crianças possam expressar as suas opiniões e ser ouvidas pelos adultos, como postula a Convenção dos Direitos da Criança.

'O Cusco' é um jornal plural. Destina-se a todas as crianças, famílias, professores e outros profissionais com ação na escola. Destina-se, afinal, a toda a comunidade e a todas as comunidades. E quer ouvi-las, conhecer as suas opiniões. Quer trazer o mundo à escola e levar a

escola ao mundo, por intermédio das crianças.

'O Cusco' é um jornal para aprender. A ler... os textos dos livros, mas também os sons, as imagens, os desenhos, a natureza, as emoções dos outros... o mundo. A escrever... usando letras, sons, desenhos, imagens estáticas e em movimento. A contar... os números, mas também a contar como contamos e porque é que contamos assim. A ser... conosco e com todos os outros, num mundo globalizado mas multilingue e multicultural.

'O Cusco' é um jornal democrático. Nos valores, nas atitudes que promove, nas capacidades que visa desenvolver, no conhecimento que

partilha, na capacidade de análise crítica da realidade. E, como a democracia se ensina mas aprende-se melhor praticando, as crianças escolheram o título do jornal, desenharam o logótipo e concordaram com a temática central a abordar neste número: ser cidadão na era digital!

Agora abram estas páginas e leiam-nos. Porque as crianças têm esse direito!

#### **A equipa de 'O Cusco'**

NR: 'O Cusco' é um resultado do projeto Educação para a Cidadania e Participação Democrática na Era Digital, desenvolvido pela Câmara de Odivelas, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

## Ficha Técnica

Jornal Escolar da Escola EB Artur Alves Cardoso - Agrupamento de Escolas de Caneças

Diretora: Belmira Proença

Conselho Editorial:

Ana Abrunhosa, Ana Sofia Correia, Carla Susana Machado, Elisabete Monteiro, Paula Rocha, Paula Valente, Ricardo

Almeida, Sandra Fonseca, Sandra Pedro e Sofia Baltazar Mendes.

Redação:

Alunos da Sala 1, Sala 2, Sala 3 (Pré-escolar) e das turmas do 1ªA, 1ªB, 2ªA, 3ªA e 4ªA (1º Ciclo).

Projeto gráfico:

Carine Pires e Vitor Tomé

Paginação: RVJ-Editores, Lda – Av. do Brasil, 4 R/C, 6000-909 Castelo Branco

Impressão:

Câmara Municipal de Odivelas

Sede:

Escola Artur Alves Cardoso  
- Rua da Guiné, 1685-475 Caneças  
Contactos: eb.cardoso@aecanecas.com



## Escolhemos o nome do nosso jornal

Os alunos da Escola Artur Alves Cardoso participaram num concurso de ideias destinado a escolher o nome e o logótipo do jornal escolar. A iniciativa decorreu em outubro e foram apresentadas propostas de alunos das várias salas. No final, após votação, o nome escolhido foi “O Cusco” (no topo da fotografia).

## Escritora Isabel Ricardo e Feira do Livro no Mês das Bibliotecas

A Escola Artur Alves Cardoso comemorou o mês das Bibliotecas no mês de outubro de 2016, tendo realizado uma Feira do Livro e recebido, no dia 26, a visita da escritora Isabel Ricardo, que é autora de diversas obras, desde romances históricos até literatura infanto-juvenil. Escreve, entre outros títulos, as coleções Os Aventureiros e Guerreiros da Luz. O Fantasma das Cuecas Rotas é um dos seus livros mais conhecidos. O Coelho Avarento é o seu mais recente livro para crianças.





## Educar a Sorrir com protocolo

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da PAC e a Educar a Sorrir celebraram

um protocolo para desenvolver as Atividades de Animação e de Apoio à Família e a Componente

de Apoio à Família (ATL) na EB Artur Alves Cardoso, no ano letivo 2016/2017.

## Vestimos o pijama!

Este ano celebramos o Dia Nacional do Pijama no dia 21 de novembro, que incluiu também as celebrações do dia da Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

A ideia partiu da Associação de Pais da nossa escola, que pediu à associação Educar a Sorrir para nos envolver nessa atividade, que foi criada pela Mundos da Vida.

Neste dia cantamos a música oficial da Festa Pijama e até fizemos uma coreografia. Tirámos muitas fotografias com o



nosso pijama. Havia um cenário e tudo. Gostamos tanto, mas tanto deste dia que queríamos vir para a escola de pijama to-

dos os dias. E ficamos com a certeza que "TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO A TER UMA FAMÍLIA!"

## Jogamos futebol

A nossa escola participou no VI Torneio de Escolinhas de Futebol da Educar a Sorrir, no dia 26 de novembro de 2016, na Escola Secundária D. Filipa de Lencastre. O torneio fez parte do projeto Escola Polidesportiva. Não ganha-

mos a taça, mas foi uma manhã muito divertida e conhecemos outras crianças que também gostam de futebol. Os nossos grandes jogadores deram o seu melhor no Torneio de Futebol entre escolas da Educar a Sorrir!



## EB Artur Alves Cardoso em Belém

Os alunos do 4º ano da Escola Básica Artur Alves Cardoso, em Caneças, realizaram a uma visita de estudo à zona de Belém, em Lisboa, a 23 de novembro 2016, a qual foi organizada no âmbito da disciplina de Estudo do Meio.

Os alunos tiveram oportunidade de visitar o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. No primeiro monumento, com a ajuda do guia, os alunos viram e aprenderam factos importantes da história de Portugal. O que mais os impressionou foi perceber como o nosso país foi importante e grandioso. Pediram ainda um desejo ao Leão de São Jerónimo e aprenderam algumas características do estilo arquitetónico Manuelino. Na Torre de Belém, observaram a paisagem com curiosidade. Imaginaram a chegada e partida dos barcos com mantimentos e foram visitar as prisões.



Após um desejado piquenique à hora do almoço, passearam pelo Jardim Botânico Tropical de Lisboa, situado também em Belém. Aperceberam-se da grande quantidade de árvores encontradas e trazidas pelos nossos descobridores portugueses.

Regressaram à escola, por volta das 17h, contentes e eufóricos com tudo o que viram e, porque o tempo não desiludiu: o sol foi companheiro o dia todo.

Estão agora ansiosos pela próxima visita ao Museu da Presidência, em fevereiro. Será que encontrarão o Presidente da República?



## A visão pela escrita de uma mãe

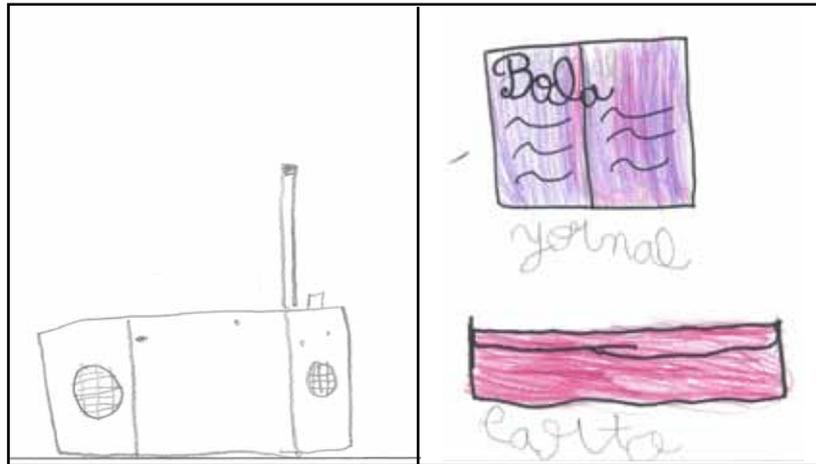
**Como é que os meus avós tinham conhecimento das notícias do país e do mundo?**

Os meus avós tinham conhecimento das notícias do mundo e do país através da correspondência com familiares, pois não tinham jornais nem televisão que transmitisse as notícias em tempo real.

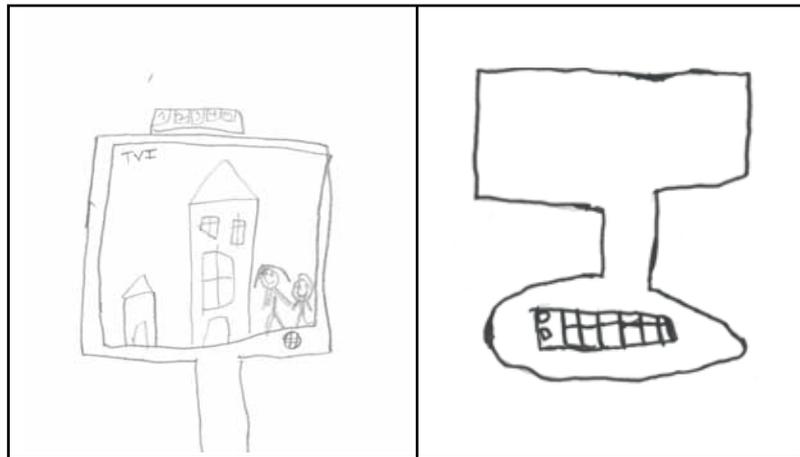
**Como é que eu tenho conhecimento das notícias do país e do mundo?**

Hoje em dia temos conhecimento das notícias pelas redes sociais, Internet e jornais. A comunicação social, devido à evolução das tecnologias, consegue trazer as notícias, em tempo real, de qualquer parte do mundo.

## Como é que os meus avós tinham conhecimento das notícias do país e do mundo?



## Como é que eu tenho conhecimento das notícias do país e do mundo?



**«A Educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o Mundo!»**

**Ajude-nos, fazendo-se sócio da Associação de Pais e Encarregados de Educação!**



## Como era no tempo do meus avós?

“A televisão era a preto e branco.”



“Os avós ouviam as notícias no rádio.”  
“Liam jornais. Mas eram diferentes dos de agora.”

### ... e agora?



“Agora vê-se no telemóvel e no tablet.”



“As televisões têm cores.”  
“Ouvimos no rádio do carro.”



“Lemos nos jornais e nas revistas.”



## JOGAR, BRINCAR E PARTICIPAR: TRÊS GERAÇÕES EM DIÁLOGO!

As crianças das três salas do jardim de Infância fizeram um desenho sobre as atividades que mais gostam de desenvolver em casa, na rua e na escola. Cada um desses desenhos foi depois legendado com a ajuda das educadoras. As crianças quiseram ainda saber que atividades praticavam os seus pais e os seus avós quando eram crianças. Participaram na atividade 46 crianças e 43 pais e avós. Os resultados, tratados pelas educadoras, foram os seguintes:

Os jogos tradicionais não perderam importância mas diminuíram em termos de diversidade. Os avós referiram o pião, o arco, o ferro, a cabra cega, a macaca, o berlinde, a apanhada o elástico e as escondidas. Os pais acrescentaram o lencinho, a corda, o elástico, as caricas e o papagaio. As crianças mantêm a apanhada, as escondidas e acrescentam a ginástica. Jogam mais à bola do que os seus pais e avós e abraçaram os jogos digitais, ainda que apenas uma em cada cinco os refira.

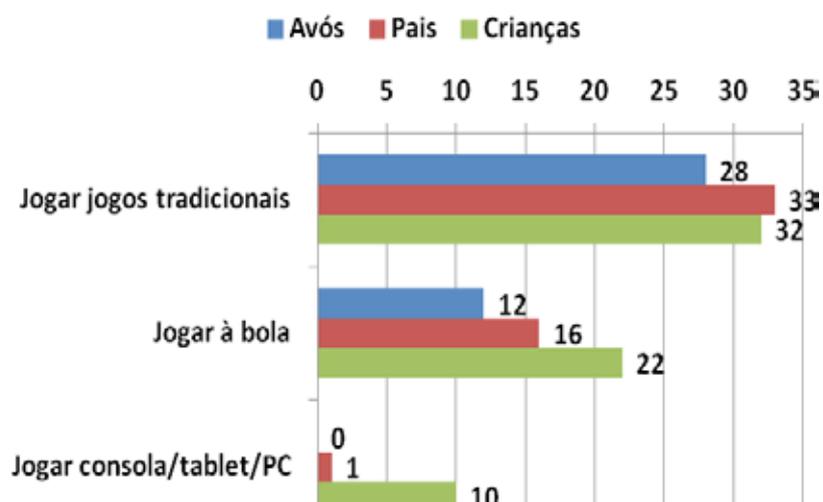


Gráfico 1 - Atividades relacionadas com lazer/jogar

Os brinquedos não são hoje bonecas de trapo ou papelão, latas de conserva ou carros com rodas de cortiça como no tempo dos avós. São legos, carrinhos, ursinhos, patinhos, fadas, golfinhos, bonecas e bonecos, alguns com casas e tudo. Os pais tinham menos diversidade, mas brincar com brinquedos era mais comum.

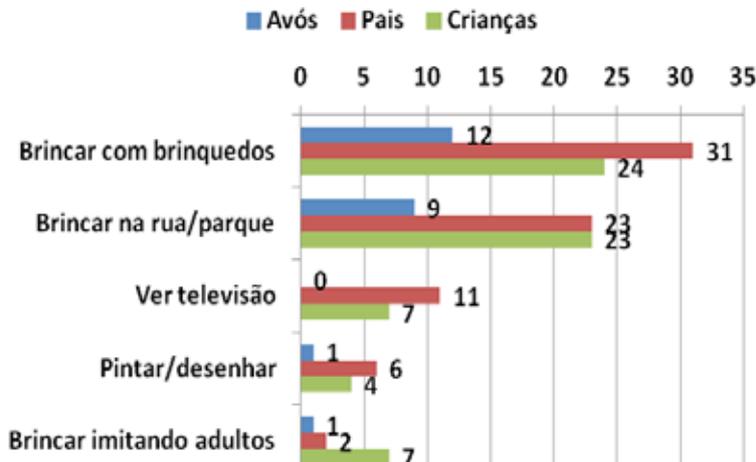


Gráfico 2 - Atividades relacionadas com lazer/brincar

A rua, no tempo dos avós, deu lugar ao parque infantil (incluindo o da escola) e se hoje já não são populares os carrinhos de rolamentos, há mais bicicletas, trotinetes e baloiços. A televisão não está no topo das preferências mas é mais referida que o pintar ou desenhar. E se os avós imitavam cowboys e índios, se os pais imitavam mais os cozinheiros, as crianças brincam às princesas, aos polícias, às professoras, aos pais/mães e às pizzarias.

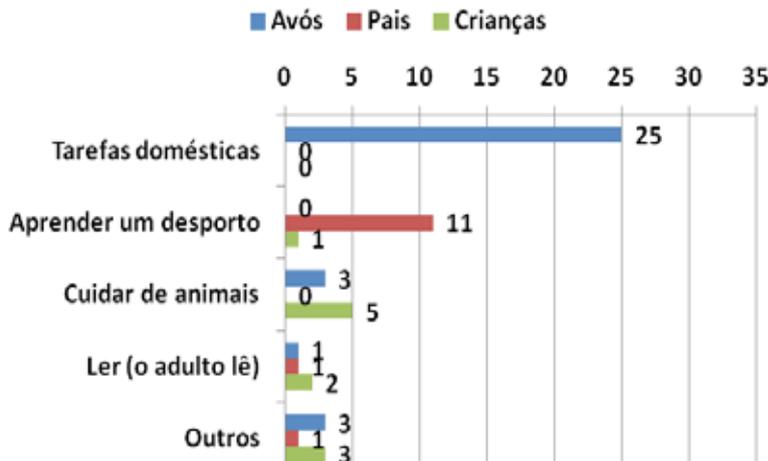


Gráfico 3 - Atividades relacionadas com fazer/aprender

Debulhar feijão, apanhar azeitona, cuidar dos animais ou da casa (ex.: tomar conta de irmãos) eram comuns no tempo dos avós, mas estão hoje ausentes, como sucedeu na infância dos pais. Há mais tempo para desporto e para ouvir histórias. Mas se os pais as destacaram, as crianças não as incluem entre as preferidas. E há ainda as que poucos referem, como o ir ao café com o pai, fazer fichas ou brincar com o geoplano (crianças). Os avós faziam coleções de cromos, dançavam e cantavam, atividades que pelo menos um dos filhos continuou a praticar.

## Testemunhos

**Criança:** “O passatempo da minha avó era debulhar feijões, andar com a burra na nora para tirar água para regar a horta. E gostava muito de jogar ao arco e à macaca. Com quatro anos, o meu avô ia ajudar os pais, no campo. E gostava muito de jogar aos botões”.

**Mãe:** “Éramos muito mais criativos e imaginativos, pois a diversidade de brinquedos comprados era muito menor”.

**Pai:** “Cheguei a brincar com um arco empurrado com um ferro. Só mais tarde viria a ter bicicleta e berlindes. Via desenhos animados na televisão a preto e branco”.

**Avô:** “Naquela altura, muitos já ajudavam nos campos, mesmo com cinco anos, e brincavam com tudo o que desse para brincar, porque os brinquedos eram escassos”.

**Avô:** “Quanto tínhamos a idade dele, o avô jogava à bola com uma bola de trapos e ajudava em casa, porque havia irmãos mais novos. E a avó também tinha de trabalhar. Embora fosse pequena, tinha de coser numa máquina de costura que se punha em cima de um banco e cosia as presilhas das calças da tropa, para que a minha mãe, à noite, fizesse o maior número de calças possível”.

## As Notícias

Nós, as crianças, não gostamos muito de ver as notícias. Preferimos ver os desenhos animados na televisão ou jogar playstation. Mas nós entendemos que é importante mantermo-nos informados sobre o que se passa no mundo à nossa volta. Compreendemos que a informação é conhecimento e que as pessoas que mais conhecimentos têm, são mais valorizadas. É importante darmos a nossa opinião sobre aquilo que nos rodeia e nos afeta, mas deve ser uma opinião informada para que seja válida.

Na sala de aula estivemos a debater este tema e ficamos a conhecer um pouco mais sobre a evolução das notícias.

No passado, antes da eletricidade, as notícias espalhavam-se oralmente, de boca em boca. Havia alguém que gritava na “praça” o que de mais importante

acontecia e depois as pessoas contavam umas às outras, espalhando-se assim a notícia.

Depois apareceu o rádio e mais tarde a televisão, mas nem todas as pessoas os tinham em suas casas, só aquelas mais ricas e, por isso, as pessoas juntavam-se nos cafés ou em associações recreativas para ouvir/ ver as notícias.

Hoje em dia, nas nossas casas, todos utilizamos o computador, o tablete e o smartphone para

vermos as notícias, mas há pessoas que têm outros hábitos como disseram alguns de nós, como por exemplo: “às vezes o meu avô vai ao café para ler o jornal”, “o meu avô gosta de ler os jornais de futebol”. As notícias impressas (jornais e revistas) estão um pouco esquecidas. Por exemplo, a mãe de uma menina da nossa turma “não gasta dinheiro nas revistas, mas gosta de receber a revista e os folhetos do Lidl e do Pingo Doce”.



## Visita de Estudo à Quinta Agrícola da Paiã

A turma de 2º Ano da nossa escola foi visitar a Quinta Pedagógica da Quinta Agrícola da Paiã, no dia 20 de outubro.

Lá vimos muitos animais e aprendemos muito sobre eles: como tratar deles, o que cada um come, aquilo que nos dão (para a nossa alimentação, ou as peles e lã para fazer vestuário e calçado).

Vimos um rebanho de ovelhas e carneiros, mas também burros, vacas, cavalos, galinhas, patos, coelhos, uma cobra, ratos, porquinhos-da-Índia, hamsteres, caturras, periquitos e outros passarinhos.

Cuidar destes animais dá mui-



to trabalho. Não é só dar-lhes comida. Também é necessário limpar o local onde estão e tratá-los quando ficam doentes.

No fim pudemos dar uma voltinha a cavalo no “Napoleão”, no picadeiro, mas alguns meninos não quiseram andar.

Esta visita só foi possível porque o transporte nos foi cedido gratuitamente pela Câmara Municipal de Odivelas e a marcação da visita se fez ao abrigo do Projeto “Do Urbano ao Rural”, mais uma iniciativa da divisão da Educação da Câmara.

A Câmara Municipal  
deseja-lhe

# BOAS FESTAS

Faça Compras  
no nosso Concelho!

**TODOS** *somos* Odivelas

**CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS**



## Brincar, comunicar e ser antes e depois do digital!

Os alunos do 3º Ano tiveram oportunidade de debater as atividades e passatempos favoritos. Quiseram ainda perguntar a pais e/ou avós o que faziam e como brincavam quando eram crianças, além de procurarem perceber como é que as pessoas comunicavam entre si antes

de existirem a Internet e os telemóveis. Estes foram os motes para praticarem a entrevista, que aprenderam a fazer na escola, pelo que alguns assumiram o papel de entrevistadores e outros de entrevistados. Nessas entrevistas, socorrendo-se do que aprenderam durante

o debate, procuraram saber o que os entrevistados consideram ser um cidadão hoje, na era digital. Das cinco entrevistas realizadas e que aqui reproduzimos, ficou claro que um cidadão deve cumprir os seus deveres e exigir os seus direitos, com respeito pelos outros.

As questões escolhidas pelos alunos foram as seguintes:

- Quais são as tuas atividades e passatempos favoritos?
- Quais eram os passatempos favoritos dos teus pais quando tinham a tua idade? E os teus avós?
- Nos dias de hoje há formas de comunicar com outras pessoas que estejam longe. De que formas?
- No tempo dos teus avós, como é que as pessoas comunicavam com outras que estivessem longe?
- O que é para ti ser cidadão nos dias de hoje?

Eis as respostas dos alunos entrevistados:

### ENTREVISTA 1

R – A minha atividade favorita é brincar.

R – A minha mãe gostava de jogar à bola e adorava jogar ao berlinde.

R – Sim, pela Internet e telemóvel.

R – Era através de carta, telegrama ou postais.

R – Ser cidadão é cumprir os seus deveres para poder exigir os seus direitos. É também ter dignidade e respeito com o próximo, independentemente da sua classe social.





### ENTREVISTA 2

R – Brincar, jogar e karaté.

R – Brincavam com os amigos.

R – Telemóvel e Internet.

R – Por cartas.

R – É respeitar as regras da sociedade. Ter deveres e direitos.

### ENTREVISTA 3

R – A minha atividade preferida é Educação Física. O meu passatempo favorito é ver bonecos.

R – O passatempo da minha mãe era praticar ginástica desportiva. O passatempo favorito do meu pai era jogar futebol. O passatempo favorito dos meus avós era brincar na rua.

R – Comunicam com a Internet.

R – No tempo dos meus avós comunicavam por cartas

R – Ser cidadão nos dias de hoje é uma pessoa que tem direitos e deveres civis.

### ENTREVISTA 4

R – As minhas atividades preferidas são brincar com os meus primos, jogar à apanhada e gosto de ler histórias infantis para o meu mano.

R – Os meus pais, na minha idade, jogavam à macaca e ao pião. E juntavam-se com muitas crianças e jogavam também o jogo do STOP.

R – Hoje em dia, os meios de comunicação são o telemóvel e a Internet.

R – Através de cartas. As cartas são consideradas os meios de comunicação mais antigos do mundo.

R – Ser cidadão nos dias de hoje é ter direito à liberdade de expressão, ter direito à educação e direitos civis. É cumprir com os seus deveres e exigir os seus direitos.

### ENTREVISTA 5

R – As minhas atividades são ATL, yoga e música. Os passatempos são andar de patins e ver vídeos no YouTube.

R – O passatempo do meu pai era radiomodelismo e o da minha mãe era ginástica. O passatempo da minha avó era cuidar dos seus irmãos. O passatempo do meu avô era ouvir música.

R – As mensagens e os telefonemas. E as cartas, como antigamente.

R – Com cartas e o telefone fixo.

R – É bom porque brincamos e divertimo-nos.

### ENTREVISTA 6

R – A minha atividade preferida é Educação Física. O meu passatempo favorito é ver bonecos.

R – O passatempo da minha mãe era praticar ginástica desportiva. O passatempo favorito do meu pai era jogar futebol. O passatempo favorito dos meus avós era brincar na rua.

R – Comunicam com a Internet.

R – No tempo dos meus avós comunicavam por cartas

R – Ser cidadão nos dias de hoje é uma pessoa que tem direitos e deveres civis.

## Já havia vida antes da era digital?

“Como era a internet antigamente, professora?” e “Já havia telemóveis quando eras miúda?” foram duas das questões que marcaram o debate sobre cidadania digital realizado pelos alunos do 4º Ano da Escola Artur Alves Cardoso em Caneças. Uma iniciativa aproveitada pelos alunos, com idades entre os 8 e os 11 anos, para afirmarem a sua perplexidade com o facto de os adultos insistirem em classificar as tecnologias digitais de “novas” quando, afinal, não o são. Pelo menos para eles: “Professora, porque é que dizes novas tecnologias? Elas não são novas. Já existem há muito tempo”.

Ficaram estupefactos com respostas como “no tempo em que fui criança, não havia Internet” ou “não tínhamos telemóveis” e isso levou-os a querer perguntar aos mais velhos, avós e vizinhos mais velhos, como eram as “coisas” no tempo deles.

Fazendo a entrevista parte do programa de 4º ano, decidimos, então, partir neste rol de “matar a curiosidade”. Pensaram no que gostariam de saber, formularam questões e, obviamente, foram perguntar. Como decidiram manter o anonimato dos entrevistados, nas entrevistas apenas surge identificado o ano de nascimento. Aqui ficam transcritas três entrevistas.



### Entrevista 1:

**Alunos:** Em que ano nasceu?

**Entrevistado:** 1965

**Alunos:** Quando andava na escola primária o que gostava?

**Entrevistado:** Saltar à corda, brincar à apanhada, e rodas de cantar.

**Alunos:** E quando chegava a casa o que fazia?

**Entrevistado:** 1º fazia os trabalhos da escola e 2º ajudava a mãe nas lidas da casa.

**Alunos:** Em relação à televisão, já tinha televisão a cores ou era a preto e branco?

**Entrevistado:** A televisão era a preto e branco.

**Alunos:** Quantos canais havia na TV?

**Entrevistado:** só 2 canais.

**Alunos:** Diga-me alguns dos programas que se lembra de ver?

**Entrevistado:** via o telejornal e a série Espaço 1999

**Alunos:** Havia telemóveis?

**Entrevistado:** Não, não havia telemóveis.

**Alunos:** Como comunicava?

**Entrevistado:** por telefone fixo, por carta e telegrama.

**Alunos:** Há quantos anos tem computador?

**Entrevistado:** 10 anos.

**Alunos:** Atualmente quais são os meios de comunicação que conhece?

**Entrevistado:** Telemóvel e o telefone fixo.

**Alunos:** Tem Facebook?

**Entrevistado:** Não, não tenho.

**Alunos:** Utiliza a internet como auxílio?

**Entrevistado:** utilizo a Internet para receitas de doces e trabalhos artesanais, tricô, crochet...

**Alunos:** Gostaria de ter tido estas tecnologias na sua juventude?

**Entrevistado:** Sim, claro

**Alunos:** Como se sente em ser um cidadão na era digital?

**Entrevistado:** Feliz porque posso procurar coisas de todo o mundo.

### Entrevista 2:

**Alunos:** Em que ano nasceu?

**Entrevistado:** 1984

**Alunos:** Quando andava na escola primária o que gostava?

**Entrevistado:** Jogar à bola

**Alunos:** E quando chegava a casa o que fazia?

**Entrevistado:** Fazia os TPC e brincava (mas sem computador)

**Alunos:** Em relação à televisão, já tinha televisão a cores ou era a preto e branco?

**Entrevistado:** A minha primeira televisão era a preto e branco.

**Alunos:** Quantos canais havia na TV?

**Entrevistado:** só 4 canais.

**Alunos:** Diga-me alguns dos programas que se lembra de ver?

**Entrevistado:** Rua Sésamo.

**Alunos:** Havia telemóveis?

**Entrevistado:** Não, não havia telemóveis!

**Alunos:** Como comunicava?

**Entrevistado:** Por carta

**Alunos:** Há quantos anos tem computador?

**Entrevistado:** 10 anos

**Alunos:** Atualmente quais são os meios de comunicação que conhece?

**Entrevistado:** Telemóvel e Internet

**Alunos:** Tem Facebook?

**Entrevistado:** Sim

**Alunos:** Utiliza a internet como auxílio?



**Entrevistado:** Sim

**Alunos:** Gostaria de ter tido estas tecnologias na sua juventude?

**Entrevistado:** Talvez não... Acho que estas tecnologias promovem a falta de interação com os outros.

**Alunos:** Como se sente em ser um cidadão na era digital?

**Entrevistado:** Facilidade em obter informação

### Entrevista 3:

**Alunos:** Em que ano nasceu?

**Entrevistado:** 1948

**Alunos:** Quando andava na escola primária o que gostava?

**Entrevistado:** Brincar à apanhada

**Alunos:** E quando chegava a casa o que fazia?

**Entrevistado:** Ia guardar o rebanho

**Alunos:** Em relação à televisão, já tinha televisão a cores ou era a preto e branco?

**Entrevistado:** Não tinha televisão. Vivia na província.

**Alunos:** Quantos canais havia na TV?

**Entrevistado:** Não sei.

**Alunos:** Diga-me alguns

dos programas que se lembra de ver?

**Entrevistado:** Não conhecia nenhum.

**Alunos:** Havia telemóveis?

**Entrevistado:** Não, não havia telemóveis! Havia telefone fixo mas eu não tinha. Havia telefonia.

**Alunos:** Como comunicava?

**Entrevistado:** Por carta

**Alunos:** Há quantos anos tem computador?

**Entrevistado:** Não tenho computador.

**Alunos:** Atualmente quais são os meios de comunicação que conhece?

**Entrevistado:** Telemóvel e telefone fixo

**Alunos:** Tem Facebook?

**Entrevistado:** Não tenho Facebook e não uso a internet

**Alunos:** Utiliza a internet como auxílio?

**Entrevistado:** Não

**Alunos:** Gostaria de ter tido estas tecnologias na sua juventude?

**Entrevistado:** Sim

**Alunos:** Como se sente em ser um cidadão na era digital?

**Entrevistado:** Não se sente diferente!

## Alves Cardoso: um artista Millennium

Na semana de 17 a 21 de outubro, ao aceitar o convite especial do Serviço Educativo da Fundação Millennium BCP, os alunos da escola tiveram uma oportunidade única de visitar a exposição monográfica de Alves Cardoso, repleta de belíssimas pinturas de paisagem e retrato bem como filmes de família, que são autênticas relíquias e, onde de malas feitas, e inspirados pelo pintor 'realizador', partimos



numa viagem por novos lugares onde conhecemos diferentes paisagens e os seus habitantes.

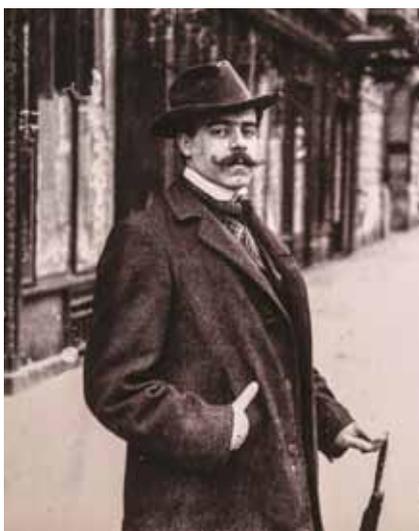
## Um breve percurso de Alves Cardoso

Artur Alves Cardoso nasceu em Lisboa em 17 de maio de 1882 e não tardou que os pais lhe reconhecessem a força que o impulsionava para a pintura. Os pais matricularam-no na Escola de Belas-Artes de Lisboa, com apenas 13 anos.

Durante sete anos longos e difíceis, aprendeu com o grande mestre Carlos Reis, paisagista de excelência, que percebeu a inclinação do aluno para aquele género.

Alves Cardoso juntou-se ao Grupo Silva Porto, que privilegiava o contato com a natureza. Os quadros transformavam-se em paisagens estonteantes, que iam aumentando a fama de seu criador.

Ganhou com mérito uma bolsa de estudos fornecida pela coroa, e viajou, primeiro para Paris, depois para a Bretanha, num período de grande produtividade artística. Seguiu-se a Itália, repositório das grandes artes de todos os



tempos, que teve uma enorme influência na sua arte.

Em 1909 regressou a Lisboa, sendo já então um pintor muito reconhecido. Ainda assim, até final dos anos 20, teve uma produção significativa, que foi alvo de várias distinções. Dedicou-se pontualmente a pintar decorações interiores, algumas no Palácio de São Bento e na Maternidade Alfredo da Costa. Faleceu em 1930.



*Fresco do pintor, na Assembleia da República.*